

Este é um dia muito especial para Vila Praia de Âncora e para o concelho de Caminha.

Hoje teríamos sempre razões de sobra para celebrar a história, o passado e o legado da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora que, nas comemorações dos seus 100 anos de existência, festeja também todas as ações humanitárias, todos os sacrifícios, todos os contributos de gerações de homens e mulheres que no corpo ativo, nos órgãos sociais ou como funcionários, souberam honrar a sua terra e partilhar um espírito de comunidade e bairrismo que faz parte da massa do sangue de todos os Ancorenses.

Mas hoje há mais razões para celebrar um percurso centenário: hoje festejamos o futuro desta grande instituição, o futuro do voluntariado, o futuro da cultura em Vila Praia de Âncora, o futuro da solidariedade e coesão da nossa terra.

Não há maneira melhor de comemorar o passado que não seja anunciando o futuro.

Exma. Senhora Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora,

A instituição centenária que lidera é uma das grandes instituições do Alto Minho, uma das maiores do nosso concelho e a mais antiga de Vila Praia de Âncora. O orgulho que os bombeiros nos emprestam enquanto comunidade, enche-nos de uma vaidade boa e agradecida. Perdem-se no tempo as histórias de coragem, bravura e valentia de bombeiros e bombeiras que arriscaram e arriscam a sua vida em prol do bem público; perdem-se no tempo os esforços de tantos e de tantas famílias que contribuíram, através do voluntariado, dos cargos de direção, do apoio

aos bombeiros, para fazer desta casa uma casa grande e aberta a todas; perdem-se no tempo as histórias de sacrifício, de lágrimas mas de sorrisos também, daqueles que são salvos, acudidos ou dos que esperam em casa pelo bombeiro pai, filho, marido ou mulher que saiu para fazer o bem sem saber se regressará.

Tem V. Excelência a responsabilidade de honrar todos aqueles que, de algum modo, contribuíram para estes 100 anos de serviço público e tenacidade, todos aqueles como Francisco Presa, permitam-me destacar tendo em conta a homenagem que foi aqui prestada, que foram responsáveis por engrandecer a instituição e servir o povo nas mais diversas funções que desempenharam nos Bombeiros.

Tem V. Excelência a responsabilidade de presidir à Associação Humanitária nesta data tão significativa. Mas tem mais, tem V. Excelência todo o mérito pelo momento que vivemos, pela saúde financeira da instituição e pela celebração de futuro que hoje testemunhamos.

Cara Senhora Presidente,

Conhecemo-nos há cerca de 4 anos. E conhecemo-nos como somos: combativos, em defesa das nossas ideias e sem medo do confronto sadio.

Alguns dos presentes sabem desta história. Pouco depois de nos conhecermos tivemos uma divergência a propósito de uma ambição comum: reabrir o Cineteatro dos Bombeiros de Vila Praia de Âncora. Queríamos os dois a mesma coisa, com a diferença que a Laurinda já era Presidente e eu não, eu queria ser Presidente! Discutimos com lealdade e franqueza, expusemos as nossas divergências e seguimos com a nossa vida. Mais tarde, sendo eu já Presidente da Câmara,

voltamos a encontrarmo-nos numa situação gravíssima que não ganhava nada com as nossas diferenças: há 3 anos, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila Praia de Âncora tinha as suas contas bancárias penhoradas, o corpo ativo precisava de mais apoio, os processos judiciais avolumavam-se muito por culpa do abandono da Câmara Municipal e os bombeiros estiveram, estiveram mesmo, à beira de encerrar portas. Lembro-me bem dessa altura, do desespero de quem não tem os meios mas apenas a vontade de lutar contra os erros do passado. Parece que passou uma eternidade mas passaram apenas 3 anos. E quero dizer solenemente, na presença da Senhora Ministra, a verdade pura sobre esta mulher, Presidente que conheci em combate, para ficar escrito na história desta instituição: foi graças ao trabalho, inteligência, perseverança e entusiasmo da Dr.^a Laurinda Araújo que os bombeiros de Vila Praia de Âncora recuperaram o seu esplendor, foi graças ao seu empenho que os bombeiros resolveram as trapalhadas do passado, saldaram contas e eliminaram processos judiciais, foi graças à sua visão que hoje estamos aqui a inaugurar este espaço tão emblemático da nossa comunidade. Ela e um conjunto de homens e mulheres que a acompanham e acompanharam nos órgãos sociais, no corpo ativo ou na população, naturalmente, mas ela e as suas características que não deixam ninguém indiferente e trouxeram os bombeiros para o seu próprio futuro.

Obrigado Senhora Presidente!

Antigos e atuais bombeiros,

São vocês que fazem a alma desta instituição. As horas que dedicam a esta causa, o tempo que retiram à família, as críticas injustas que tantas vezes ouvem, os impossíveis que fazem com os meios que têm, a tranquilidade que dão à nossa população, são exemplo maior do que deve ser serviço público. Cem anos fazem e cem vezes me apetece dizer obrigado, a cada um de vós, àqueles que já foram bombeiros, àqueles que ainda o são, aqueles cuja bravura já testemunhei em

tantas situações difíceis que pude partilhar convosco. Vocês, na simplicidade da vossa dádiva, são um exemplo para mim enquanto Presidente de Câmara. Vocês e as vossas famílias, que tantas vezes sofrem em silêncio, são um pilar de uma comunidade solidária, que partilha, que sabe abraçar e que se envolve. Cada bombeiro, do comandante ao membro mais novo, cada bombeiro é parte de um corpo vivo que sustenta a segurança do nosso povo. A todos, alguns a quem já considero amigos, outros tantos anónimos que não procuram mais do que a sensação de dever cumprido, muito obrigado por cem anos de exemplo máximo de cidadania.

Permitam-me agradecer a presença de tantas personalidades. Não me atrevo a destacar nenhuma porque o tempo não me permite alongar esta intervenção. Quero agradecer a todos os bombeiros que não são da nossa terra, por aqui estarem e por sempre aqui estarem quando são chamados à dificuldade. A vossa presença aqui, ao mais alto nível, é o reconhecimento do trabalho e do valor desta corporação de Vila Praia de Âncora no contexto nacional.

A todos os que se envolvem na proteção civil mesmo não sendo bombeiros, o muito obrigado pela presença e permanente partilha. Sabemos que são o último reduto quando tudo falha e sabemos que podemos confiar em vós. Não há valor tão substantivo como a confiança quando se fala de proteção de bens e pessoas.

Dirijo-me também a todos os autarcas, de todos os tempos, de todos os partidos, porque apesar dos erros existe uma vontade comum de contribuir para a valorização dos bombeiros, do seu trabalho e da sua afirmação na sociedade. Permito-me aqui destacar dois cumprimentos, um ao Senhor Presidente de Junta de Vila Praia de Âncora que tem vindo a apoiar os bombeiros da sua terra dentro das possibilidades que tem e que hoje mesmo teve o bonito gesto de oferecer uma escultura comemorativa do centenário em local nobre da nossa vila; outro ao senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal que, detendo o pelouro da Proteção

Civil, tem sido um suporte essencial da ação municipal junto dos bombeiros, trabalhando na sua sustentabilidade financeira e na sua dignificação.

Exma. Senhora Ministra da Administração Interna,

É uma honra enorme tê-la connosco nestas comemorações. Sabemos da sua agenda difícil e não poderia deixar de testemunhar como insistiu a Senhora Ministra para encontrarmos uma data em que pudesse deslocar-se até Vila Praia de Âncora para estar presente nesta sessão solene e na inauguração deste espaço. Conhecemo-nos há já alguns anos e o gesto de apreço e carinho não me surpreendeu mas tocou-me, como sei que também tocou os bombeiros e toda a população de Vila Praia de Âncora.

Quero, por isso, agradecer-lhe a presença e, mais do que isso, o apoio que nos dá através dela e das palavras que nos vai dirigir. Este é um concelho que tem características muito especiais que lhe são dadas pela forte ligação ao mar, pela íntima relação com três importantes rios e por uma floresta frondosa. Estes três vértices naturais em que se sustenta a nossa paisagem traz também desafios que, não raras vezes temos que enfrentar. Desde logo, com os problemas associados às cheias ou ao mau tempo na costa. Ainda há três anos, muito perto daqui, vimos uma duna de mais de 100 metros de largura desaparecer e a foz do rio Âncora ser alterada. Quase todos os anos, temos o nosso concelho castigado pelos incêndios e as nossas casas lambidas pelo fogo. Não lhe transmito estes fatos para apenas os lamentar, transmito-os porque são uma realidade e porque em todas as dificuldades que tivemos soubemos levantar cabeça! É essa a filosofia da nossa terra!

Enfrentamos a erosão do mar colocando mãos à obra: recuperamos as nossas praias, levantamos os paredões derrubados, consolidamos as dunas do concelho e temos apostado em valorizar a nossa costa através da criação de ecopistas que unem o Municípios aos vizinhos a norte e sul num investimento global que no final do mandato ascenderá a 3.7 milhões de euros.

Procuramos dar mais condições de segurança aos nossos pescadores, promovendo e participando no grupo de trabalho criado pelo Governo para corrigir os erros estruturais do Portinho de Vila Praia de Âncora mas também avançando com a obra de remodelação do cais da rua dos pescadores de Caminha cujo financiamento foi aprovado ainda esta semana.

Avançamos com ações de prevenção e vigilância nas nossas florestas, quer através da criação de uma equipa de limpeza formada com trabalhadores retirados ao desemprego, quer através da realização de novos caminhos e aceiros como aqueles que foram feitos para o Rally de Portugal (e que já permitiram salvar vidas e bens) e vamos avançar para a execução de redes, primárias e secundárias, de faixas de gestão de combustíveis em todo o concelho através da candidatura de meio milhão de euros apresentada há duas semanas.

Não ficamos pelos problemas, procuramos soluções.

Foi isso mesmo que fizemos neste Cineteatro num trabalho conjunto com a Direção dos Bombeiros. Juntamo-nos e nessa união ganhamos força para reabrir um teatro fechado e em degradação. Dotamos os bombeiros de condições financeiras suficientes para, primeiro, pagar as dívidas antigas e, depois, contrair os empréstimos que pagarão esta obra tão importante. Vamos agora gerir este espaço cultural, responsabilizando-nos por toda a despesa, desde a aquisição da máquina de projeção do cinema, ao aluguer de filmes atuais, passando pela contratação associada aos espetáculos, logística e manutenção do espaço. Somos

parte do futuro desta casa e desta instituição cumprindo assim com a população e com os compromissos assumidos há pouco mais de três anos.

Exma Senhora Ministra da Administração Interna,

Doutora Constança Urbano de Sousa,

Isto é o que vem encontrar nesta terra de Vila Praia de Âncora, nesta gente que sofre e se alegra com a intensidade de um dia que desponta.

Há três anos tínhamos uma Associação Humanitária em crise e endividada – as boas gentes de Vila Praia de Âncora souberam unir-se para dar á Associação a honra e a vivência que merece neste centenário de serviço público.

Há pouco mais de um ano atrás, tínhamos este espaço fechado, ao abandono, em degradação e tínhamos Vila Praia de Âncora sem um anfiteatro de qualidade que pudesse albergar grandes e diversos espetáculos culturais ao abrigo das intempéries – juntos soubemos encontrar as soluções para tornar o sonho deste renascimento numa realidade.

Sempre que aqui vier ou de nós ouvir falar, sabe que vai encontrar esta massa de história que ambiciona futuro, uma terra viva, uma vila orgulhosa, uma gente de brio e honra que não se esconde perante as dificuldades.

Tem nesta sala bombeiros, dirigentes, autarcas, homens e mulheres das associações, da cultura, do desporto, das instituições de solidariedade social, autarcas, pescadores, empresários, trabalhadores, reformados, desempregados, gente que ama o seu país e a sua terra, que sabe reconhecer a importância da sua

presença e que fita sempre o horizonte na procura de uma vida melhor para si e para os seus. É esta a mensagem que gostava que levasse para Lisboa, a mensagem de que veio celebrar o centenário de uma grande instituição, a mensagem de que veio inaugurar um espaço de cultura há tantos anos fechado mas, sobretudo, a mensagem de que há um país, que hoje tem exemplo em Vila Praia de Âncora, que não se resigna ao passado, ao determinismo sem esperança, que não quer voltar atrás mas quer levar esta terra para a frente, juntando os seus melhores, unindo esforços, partilhando caminho. Por mais 100 anos, por mil gerações do futuro!

Tenho dito.